

RESENHA

CAMINHAR PARA SI PALAVRA CHAVE NA VIDA ESPIRITUAL, EXISTENCIAL E INTELLECTUAL DA AUTORA MARIE-CHRISTINE JOSSO.

Clarita Eveline Moraes Varella¹

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Tradução Albino Pozzer, revisão Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

Para Josso o título *Cheminer vers soi* escolhido para a publicação de sua tese de doutoramento *Le sujet en formation* (1988) traduzido para o português — *Caminhar para si* — continua sendo, no dizer da autora, “a palavra chave da minha vida espiritual, existencial e intelectual.” Em entrevista concedida em novembro de 2009, a autora afirmou que a expressão *Caminhar para si* “é um verdadeiro pilar para mim, porque me permite (re)questionar regularmente o rumo da minha vida e se continuo a... navegar; mas ‘não sou eu quem me navega, quem me navega é o mar’, como canta o português João Afonso.”²

Partindo da afirmativa da autora de que caminhar para si é a palavra chave de sua vida, é possível vislumbrar quem é Marie-Christine Josso. Socióloga, antropóloga, doutora em Ciências da Educação, pesquisadora, precursora da aplicação da história de vida à problemática da formação continuada de adultos, utilizando as narrativas de vida centradas na formação, abordagem biográfica, como instrumento da metodologia pesquisa-formação. Reconhecida pelos inúmeros artigos publicados em português e pelo livro anteriormente lançado, *Experiência de Vida e Formação*, publicado pela Editora Cortez, em 2004.

O novo livro de Josso, Marie-Christine — *Caminhar para si* — Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010, título original: *Cheminer vers soi*, 1991, Editions L’Age d’Homme,

¹ Advogada, professora, pesquisadora, Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -PUCRS. <http://claritavarella.blogspot.com>

² Entrevista publicada na Revista @mbienteeducação, São Paulo, v.2, n.2, p.136 – 199, ago./dez. 2009. Programa de Mestrado em Educação da Universidade de São Paulo. Disponível no endereço http://www.cidadesp.edu.br/old/revista_educacao/pdf/volume_2_2/11_josso.pdf. Acesso em 24/10/2010.

Resenha recebida em setembro de 2010; aprovado em dezembro de 2010

Lausanne, Suíça, traduzido da língua francesa por Albino Pozzer, com a coordenação, revisão e prefácio da professora Doutora Maria Helena Menna Barreto Abrahão, é de uma relevância imensurável. Em suas páginas, a autora compartilha todo o percurso intelectual da construção da sua tese, descreve os meios até a concretização do projeto de conhecimento e desvela a reflexão na busca dos meios para melhor adequação entre o projeto e os instrumentos de investigação.

Josso estuda em si mesma a pesquisa – formação. Revisita experiências formadoras que, pela força de significação, foram fundadoras e desencadearam os rumos de sua vida. Com a presença atenta no agora, visão retrospectiva e prospectiva, extraiu de seu itinerário vivências que se transformaram em experiências e contribuíram para sua formação e transformação. A autora fez mais do que apresentar sua tese, pois aplicou em si a própria metodologia da pesquisa-formação.

A objetivação das experiências fundadoras é a via de acesso ao processo de formação. O desvelamento de como a autora orientou suas escolhas evidencia sua intencionalidade, e a epistemologia emerge das atribuições de sentido. Ao relacionar os fatos, acontecimentos e situações de sua trajetória de vida e o processo de conhecimento construído intelectualmente, demonstra que o sujeito aprendente e cognoscente é que está em formação e orienta a pesquisa-formação.

A própria pesquisa foi uma experiência formadora, pois, durante a construção do projeto, a autora descreveu transformações existenciais e intelectuais que ocorreram consigo mesma. A experimentação é um processo natural, o sujeito é um receptor da experiência registrada, o experienciar é a própria percepção. A abertura para a própria experiência é um dos caminhos da auto-direção. A tomada de consciência das experiências formadoras desvela o potencial do sujeito que emerge como um referencial experiencial. Este é atributo singular, podendo ser considerado como pressuposto constitutivo estruturante da maneira de ser do sujeito ao alicerçar suas ideias e pensamentos e se exteriorizar nas intervenções que manifesta em suas ações, relações e no contexto em que se encontra.

O novo livro de Josso foi estruturado em duas partes: Parte I e Parte II, trazendo no final da segunda parte - Síntese e perspectivas gerais. Na introdução, a autora explicita que as seções dos capítulos foram escritas em diferentes momentos e destaca a importância da informação do contexto da redação ao leitor “para facilitar a compreensão do processo de conhecimento em ação no desenvolvimento da pesquisa” (JOSSO, 2010, p.17). Na primeira parte, apresenta o projeto, a

estratégia de pesquisa, o instrumento de observação e os referenciais conceituais e metodológicos. Na segunda parte, descreve as explorações empíricas, o percurso intelectual, as práticas de conhecimento, a sua biografia educativa e a reflexão sobre suas experiências interativas. Enfatiza que, na primeira parte do livro, prevalece a lógica intelectual, na segunda, a lógica existencial do pesquisador. Conforme a autora, “a lógica intelectual e a lógica existencial são duas iluminações do processo de pesquisa” (JOSSO, 2010, p.19).

Josso estrutura a parte I do livro — Os contextos da reflexão — com um prólogo e três capítulos que desenvolvem as explorações conceituais e metodológicas. No prólogo, fez o mapeamento do percurso que será desenvolvido na parte I do livro, como ponto de ancoragem da reflexão, propiciando ao leitor a compreensão da problemática, e demonstrando a objetividade e sistematização de sua obra. No capítulo 1 — Questionamentos e problemáticas do pesquisador — a autora contextualiza o estudo com foco no sujeito da pesquisa. No capítulo 2 — Como pensar a formação? — aborda o conceito de formação sob diferentes aportes. Merece destaque a seção 2 desse capítulo, onde a autora faz uma interlocução com os teóricos e referência a Paulo Freire, traçando um paralelo entre o autor e Carl Rogers à página 64. Chama a atenção na “Síntese e perspectivas” desse capítulo, quando a autora salienta que abordou as diversas contribuições da ideia de formação nas ciências do humano, mas silenciou sobre a dimensão espiritual por considerar suas experiências nesta área insuficientes para cotizá-las com sua prática, porém afirma que, com aprofundamento, esse silêncio poderá ser preenchido. E ressalta que:

...a dimensão espiritual da formação continua, a meu ver, indispensável desde que se postula a ideia de que o que faz o humano — ou se preferir, a autoprocamação de nossa humanidade — está numa transformação consciencial provocada pela tensão entre meu ser separado e distinto no espaço-tempo cultural e a dimensão cósmica de meu ser (JOSSO, 2010, p.78).

No capítulo 3 — Como abordar empiricamente a formação? — destaco a seção 2 — A pesquisa-formação como prática da consciência da consciência — onde a autora distingue a consciência da consciência; a reflexão sobre a reflexão e salienta que seu entendimento é diverso do de Morin:

...contrariamente a Morin, eu penso que a tomada de consciência (conscientização) das objetivações do pensar (os saberes) não é nem transmissível, nem ensinável (p.92), mas ela pode, em compensação, ser

realizada por todo o humano que se põe em contato com o que faz consigo mesmo, entre outros, numa atividade mental: ou seja, ser consciente do lugar da consciência em toda atividade (JOSSO, 2010, p.124).

Na parte II do livro — Os processos de formação e de conhecimento — Josso traz o prólogo e um grande capítulo 1 — Uma narrativa de formação — subdividido em três seções, a síntese e perspectivas gerais, as referências e a bibliografia. No Prólogo, a autora esclarece que a apresentação de sua narrativa foi um desafio a que se propôs, pois a reflexão sobre seu percurso de vida, de formação e do lugar de conhecimento estruturam a síntese de sua atividade de pesquisadora, os processos de formação, conhecimento e aprendizagem. Sustenta que, com a elaboração de sua narrativa, foi possível demonstrar a integração da subjetividade do pesquisador no trabalho de pesquisa, justificando que “essa integração permite evidenciar os pressupostos de qualquer pesquisa, seus contextos de significação e enseja ao leitor discutir os saberes produzidos” (JOSSO, 2010, p.153).

A seção 1 — A narrativa de formação — a autora divide em quatro subseções: 1- Uma primeira infância “extraordinária” - 1945/1952; 2 – Viver em Genebra: integração e marginalidades - 1970/1975; 3 - Os anos de crise: como viver? (1975-1980) e 4- A construção do projeto: o que é viver? (1980-1986). Justifica a autora que delimitou esses períodos porque corresponderam a momentos cruciais de sua existência, reorientadores e transformadores da sua maneira de situar-se na vida e compreender o meio ambiente. Salienta que se entregou à reflexão biográfica na busca do que tinha sido formador em sua vida, visando identificar o seu processo de formação, de conhecimento e de aprendizagem e, no dizer da autora, “Se a abordagem biográfica apresentava um interesse para os outros e permitia construir saberes sobre os outros, ela deveria ter um interesse para mim mesma e permitir-me elaborar algum saber e um sentido sobre e para mim mesma” (JOSSO, 2010, p. 189). Na seção 2 — Da narrativa de formação ao processo de formação — a autora ressalta que “a narrativa submetida ao leitor pode ser considerada como uma narração de meu processo de formação e não uma descrição de um percurso de formação” (JOSSO, 2010, p.190). A seção 3 — Do processo de formação aos processos de conhecimento e de aprendizagem — está subdividida em duas subseções. Na subseção 1 merece transcrição a referência que a autora faz a Paulo Freire:

Paulo Freire, enfatizando a dimensão de uma conscientização da educação (mesmo se em sua ótica se tratava de uma conscientização social e política),

apontou uma ideia que nunca mais deixei de trabalhar, a saber, que, para o sujeito aprendente, a formação se situa em primeiro lugar no nível consciencial e, em segundo lugar, no plano da aquisição de conhecimentos e de competência (JOSSO, 2010, p. 213).

Na Síntese e perspectivas gerais, a autora propõe que a metodologia pesquisa-formação seja aplicada na universidade em cursos de formação continuada, em virtude de a metodologia oferecer aprendizagem que serve de base para a formação intelectual e salienta:

...entendendo aqui a formação intelectual como um desenvolvimento das capacidades reflexivas, uma integração de referenciais de pensamento e de ação até então ignorados ou desconhecidos, um desenvolvimento de sua capacidade de observação e de investigação subordinada à melhoria individual e coletiva da qualidade de vida (JOSSO, 2010, p. 317).

É importante frisar que, no dizer da autora, “essa metodologia, pela mediação da abordagem biográfica, incentiva a explicitação de seus referenciais de pensamento e ação” (JOSSO, 2010, p. 317). Sob esse aspecto, como contribuição de experiência formadora em Educação, cumpre aqui divulgar e partilhar o resultado de pesquisa que utilizou a abordagem biográfica de formação de Josso (2004) realizada no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGE/PUCRS). A pesquisa realizada em dissertação de Mestrado (2009) investigou a seguinte questão problema: Como experiências formadoras de mestres e doutor se desvelam na investigação científica? As questões norteadoras foram propostas com a intenção de compreender se o processo individual e subjetivo de auto-formação aproxima o sujeito-pesquisador de quem é, e se suas experiências fundadoras hologramaram o rumo de suas pesquisas científicas.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi delimitado um objetivo geral: identificar as experiências formadoras de mestres e doutor que desenvolveram pesquisas nos temas “dimensão espiritual e inteireza do ser” no âmbito do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da PUCRS. Sob o ponto de vista desenvolvido e no momento em que foi realizada a pesquisa, emergiu o seguinte enunciado: “A ação traz intrinsecamente a consciência potencial de experiências fundadoras do processo subjetivo que aproximam o sujeito de quem é na investigação científica”, com respaldo teórico e empírico capaz de responder ao problema de pesquisa “Como experiências formadoras de mestres e doutor se desvelam na investigação científica?”

Por fim, cumpre ressaltar a relevância da pesquisa-formação ancorada na abordagem biográfica. Esta metodologia de identificar as experiências fundantes durante o percurso de vida pode ser auxiliar em momentos de decisão e de escolhas, seja no âmbito pessoal, como profissional, enquanto dimensões inseparáveis. No âmbito acadêmico, pode ser um instrumento de verificação do fio condutor que conduz o sujeito durante a formação, um processo que responda à indagação: “Qual é a sua busca e quais são seus interesses de conhecimento?” E ainda, uma ferramenta a mais na metodologia de pesquisa propiciando ao pesquisador a escolha do tema que guarde maior coerência com sua trajetória de vida.

Registre-se que a presente resenha foi escrita de um ponto de vista pessoal, salientando que a epistemologia do sujeito emerge das atribuições de sentido no percurso de sua própria vida. Assim, considero que a obra *Caminhar para si* segue o rigor científico com clareza, objetividade, sistematização, consistência teórico-prática, e vai além, pois a autora experimenta em si mesma a metodologia da pesquisa formação. O novo livro de Josso tem um mérito inestimável, dialoga com o leitor. Em suas páginas a autora entretece os fios de suas considerações com a narrativa fazendo com que o próprio leitor vislumbre a integração das suas dimensões intelectual, existencial e espiritual e vá ao encontro de si.